

B3

Moedas

Ibovespa 205.835 pts ↓ -0,52%

Dólar Comercial R\$ 4,976 ↓ -0,51%

Dólar Turismo R\$ 5,168 ↓ -0,48%

Euro Comercial R\$ 5,602 ↓ -0,16%

Euro Turismo R\$ 5,830 ↓ -0,11%

Frencoop mantém força no Congresso e coop amplia base para 2027



O cooperativismo terá uma presença significativa no Congresso Nacional a partir de 2027. Entre os candidatos à Câmara dos Deputados e ao Senado que assinaram o Termo de Compromisso com o Cooperativismo, 80 foram eleitos. O resultado representa cerca de 46% dos signatários e amplia a base de apoio às pautas do setor no Legislativo Federal.

A atual diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) também seguirá com presença relevante no Congresso. Dos seus integrantes, 15 estarão na próxima legislatura. Na Câmara, 11 deputados foram reeleitos. Já no Senado, a Frente terá dois novos nomes: Evair de Melo (ES) e Domingos Sávio (MG), eleitos para a Casa. Eles se juntam a Tereza Cristina (MS) e Efraim Filho (PB), que permanecem no Senado.

“É um resultado importante para o cooperativismo porque mantém no Congresso parlamentares que já conhecem nossas pautas e amplia esse grupo com novos representantes comprometidos com o setor. Essa combinação entre experiência e renovação fortalece nossa capacidade de diálogo e nos permite continuar apresentando propostas que contribuam para o desenvolvimento do país”, afirma a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

Representação ampliada

Os 80 eleitos que assumiram compromisso com o cooperativismo estão distribuídos por diferentes partidos e estados. A composição reforça uma característica da Frencoop: a atuação em torno das pautas do movimento independentemente de posicionamentos individuais ou partidários. O boletim do Sistema OCB destaca que essa recomposição reúne lideranças já reconhecidas na defesa do setor e novos parlamentares.

“O cooperativismo está presente em diferentes regiões e realidades do Brasil, por isso também precisa estar representado de

PREVISÃO DO TEMPO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



forma ampla no Congresso. Nosso diálogo é com parlamentares de diferentes partidos, sempre a partir de uma agenda concreta: segurança jurídica, acesso a crédito, desenvolvimento regional, sustentabilidade, inovação e melhores condições para que as cooperativas possam continuar gerando trabalho, renda e oportunidades”, destaca Tania.

Próxima etapa

Com a definição dos eleitos no primeiro turno, começa uma nova etapa de diálogo com o Congresso que tomará posse em 2027. O Sistema OCB vai apresentar as prioridades do movimento cooperativista aos novos parlamentares e acompanhar a construção da agenda legislativa.

O trabalho dá continuidade às ações do Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro e o #PenseNoCoop, que levaram informação a cooperativas e cooperados durante o período eleitoral e incentivam a participação na vida política do país.

“Agora é hora de transformar essa representação em diálogo e trabalho. Vamos nos aproximar dos parlamentares eleitos, apresentar as prioridades do cooperativismo e contribuir para que as decisões do Congresso considerem o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico e social do Brasil”, conclui Tania.

Sicoob paga R\$ 1 bilhão em consórcios em um mês e UniMais Rio quase quadruplica vendas



O Sistema Sicoob superou pela primeira vez a marca de R\$ 1 bilhão em créditos de consórcio pagos aos cooperados em um único mês. As cooperativas filiadas à central Sicoob UniMais Rio, presentes no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais contribuíram para este resultado, com alta de 248% nas vendas de janeiro a agosto de 2026 em comparação com o mesmo período do ano passado. A projeção é fechar o ano com R\$ 1 bilhão em vendas entre as filiadas. O crescimento se retroalimenta: com mais cotas vendidas, novos grupos são formados e, a cada mês, mais cooperados acabam sendo contemplados.

Em agosto, foi entregue R\$ 1 bilhão a 10.612 cotas contempladas em todo o país, 33% a mais do que no mesmo mês de 2025. Por trás do recorde há um combinado de fatores, mas um deles pesa mais na decisão de quem contrata: o custo. As taxas de administração do consórcio do Sicoob estão entre as mais baixas do mercado, variando de 8% a 15% do valor da carta de crédito ao longo de todo o plano, conforme o tipo de produto. No segmento de imóveis, por exemplo, grandes instituições financeiras tradicionais cobram de 20% a 25%, muitas vezes em planos com prazos mais curtos.

“O Sicoob pagou aos cooperados um bilhão em um mês e conseguimos bater esse recorde. Tem vários fatores: a melhoria dos sistemas de contemplação, a estrutura que foi montada, o aumento da venda. Quanto mais vende, mais se contempla. A tendência é que esse número aumente nos próximos meses”, afirma Ricardo Dias Vieira, analista de Negócios da Central Sicoob UniMais Rio.



Para Vieira, o resultado reflete um modelo de comercialização diferente do praticado por bancos tradicionais. “Isso é o resultado da venda bem feita, de grupos saudáveis. A gente faz uma venda consultiva, ajuda o cooperado, e isso faz com que ele consiga contemplar a carta e obter o crédito”, diz. Ele destaca ainda a agilidade da administradora: “Hoje a entrega de um carro praticamente é feita em dois ou três dias após o consorciado ser contemplado e escolher o bem que vai adquirir”.

Taxas por segmento

O Sicoob é uma das poucas instituições que ainda opera em praticamente todos os segmentos do consórcio: automóveis, motos, imóveis, veículos pesados, serviços e bens duráveis. Neste ano, as taxas foram reduzidas, o que, segundo Vieira, “colaborou muito para a venda”. Motos e veículos pesados, como caminhões, têm taxa total de 8%, o que equivale a cerca de 0,10% ao mês em um grupo com prazo médio de 75 meses. Nos imóveis, a taxa é de 9%, diluída em um prazo médio de 240 meses, o que resulta em 0,0375% mensais. Consórcios de serviços têm taxa de 9,5%, e os de bens duráveis, de 15%.

“É uma taxa muito barata”, compara o analista, observando que nenhum consórcio do Sicoob tem taxa administrativa maior do que os juros mensais de um financiamento. Com a Selic em patamar elevado, a economia fica ainda mais evidente. “A gente tem de um lado uma Selic muito alta e, do outro, o consórcio com uma taxa muito atrativa. Realmente estamos num momento muito oportuno para a comercialização do consórcio.”

Por que o consórcio cresce

O avanço acompanha uma mudança na percepção do brasileiro sobre o produto. Pesquisa da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC) divulgada em agosto mostra que mais de 56% da população conhece a modalidade.

Vieira derruba um mito antigo sobre o público do consórcio. “Antigamente se dizia que consórcio é para quem não tem dinheiro. Tenho um cooperado que está comprando R\$ 40 milhões em consórcio. Ele serve tanto para quem tem muito dinheiro e prefere não se descapitalizar, mantendo o recurso rendendo, quanto para quem só vai conseguir

comprar por meio da disciplina financeira, aguardando os sorteios, juntando dinheiro e, quem sabe, dando um lance”, explica. O produto também cabe em orçamentos menores, desde que a parcela não ultrapasse 50% da renda. Nos automóveis, o consórcio virou ferramenta para a troca programada: “Normalmente a pessoa já tem um carro. Ela faz o consórcio usando esse planejamento e, na hora, vende o carro e dá aquele valor de lance”.

Como contratar

O consórcio é oferecido aos cooperados do Sicoob. Quem ainda não faz parte de uma cooperativa pode se associar pelo aplicativo Sicoob, na opção de tornar-se cooperado, ou na agência mais próxima de casa ou da empresa. Não há carência: concluída a adesão, o consórcio pode ser contratado na hora, pelo app ou na agência, com atendimento personalizado de um especialista da cooperativa.

O que observar antes de fechar um consórcio

Escolher bem a administradora e ler o contrato com atenção fazem diferença no custo final. Vieira recomenda:

- Confira se a administradora é autorizada e fiscalizada pelo Banco Central e se é filiada à ABAC. É o primeiro filtro contra golpes.
- Compare a taxa de administração total do plano (não só a parcela), multiplique pelo prazo total do grupo para saber o custo mensal e compare com os juros de um financiamento.
- Verifique se há fundo de reserva, qual o percentual e se o saldo não utilizado é devolvido no fim do grupo.
- Mantenha a parcela dentro do orçamento (o limite do Sicoob é 50% da renda) e planeje o lance com antecedência.
- Desconfie de promessas de contemplação garantida ou de carta “já contemplada” vendida por terceiros. A contemplação legítima ocorre apenas por sorteio ou lance nas assembleias mensais.

Somos o
cooperativismo
no Brasil

somos
coop